

**Resultados:** Foram internados 64 pacientes no primeiro período e 62 no segundo. Não houve diferença estatística na taxa de bacteremia por internação (37% vrs 36%, p 0,88). Entretanto, houve redução nas taxas de bacteremia por MDR no segundo período (25,2% vrs 14,2%, p 0,14). Não houve diferença na taxa de mortalidade por bacteremia (10% vrs 11%, p 0,99), com leve redução de óbitos por bacteremia por MDR no segundo período (9% vrs 5%, p 0,6). Quanto aos agentes, houve uma redução na frequência de *E. coli* MDR e *K. pneumoniae* MDR (principais agentes isolados) e um aumento das cepas sensíveis.

**Conclusão:** A intervenção com medidas para controle de infecção em pacientes com leucemia demonstrou impacto na redução da incidência de bacteremias por MDR, e na mortalidade associada a infecção por estes microrganismos. Entretanto, não houve significância estatística, provavelmente pelo baixo número de casos incluídos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102435>

#### OR-48

##### EPIDEMIOLOGIA DAS CANDIDEMIAS DURANTE O PÉRIODO DE PANDEMIA DA COVID-19 EM HOSPITAL DE ENSINO: DADOS PRELIMINARES

Flavio Pasa Brandt, Jonas Atique Sawazaki, Carolina Nogueira G. Bassetto, Gabriel Berg de Almeida, Brenda Camila Reck de Oliveira, Paula Hattori Tiba, Jessica C. Santos Prandini, Flavia Dias Alcântara de Oliveira, Carlos Magno Castelo B. Fortaleza, Ricardo de Souza Cavalcante

Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil

**Introdução:** As infecções de corrente sanguínea por fungos do gênero *Candida*, também denominadas candidemias, são uma importante causa de sepse tardia em pacientes hospitalizados. Durante o período pandêmico, diversos estudos apontaram aumento de sua incidência em pacientes com covid-19.

**Objetivo:** Este estudo teve o objetivo de avaliar a incidência das candidemias durante a pandemia da covid19 e os fatores associados a esta co-infecção em um hospital de ensino.

**Método:** Foi analisada uma coorte retrospectiva de 89 pacientes com hemocultura positiva para fungos do gênero *Candida*, internados entre março de 2020 e fevereiro de 2022, no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP. O diagnóstico da covid-19 foi confirmado por reação em cadeia da polimerase em tempo real, sendo os pacientes analisados segundo a presença ou não da infecção pelo SARS-Cov-2. Teste Exato de Fisher foi usado para comparar as densidades de incidência e os fatores categóricos associados a co-infecção, enquanto que para as variáveis contínuas foi usado o Teste U de Mann-Whitney. Foram considerados significativos valores de p menores que 0,05.

**Resultados:** Dos 89 pacientes com candidemia, 26 (29,2%) tinham infecção pela covid-19. A densidade de incidência de candidemia foi de 2,26 casos/ 1000 pacientes-dia nos pacientes com covid19 e 0,23 casos/ 1000 pacientes-dia nos demais [OR=9,69 (5,89 – 15,53), p < 0,01]. As principais espécies causadoras da candidemia foram *C. albicans*, *C. glabrata* e *C. tropicalis* tanto nos pacientes com covid19 como nos demais. Houve uma tendência em maior incidência de *C. krusei* nos pacientes com covid19 (15,4 vs 3,2%, p=0,06). Na análise dos fatores associados à co-infecção, os pacientes com covid19 e candidemia foram mais submetidos a corticoterapia (92,3 vs 18,5%, p < 0,01) e mais internação em terapia intensiva (92,3 vs 55,6%, p=0,03) que os demais pacientes, enquanto que estes últimos foram mais submetidos a cirurgia abdominal (0,0 vs 44,4%, p < 0,01). A mortalidade em 30 dias foi semelhante entre os grupos, com 30,8% nos pacientes covid19 e 40,7% nos demais (p = 0,73).

**Conclusão:** Estes achados corroboram a elevada incidência de candidemia em pacientes com covid-19 e sua associação com o uso de corticoides e necessidade de cuidados intensivos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102436>

#### OR-49

##### IMPACTO DO PERFIL MICROBIOLÓGICO DA SEPSE EM PACIENTES COM DOENÇAS ONCOHEMATOLÓGICAS: AVALIAÇÃO EM UM PERÍODO DE 3 ANOS EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Luciane Luz e Silva, Diogo Boldim Ferreira, Otávio Monteiro Becker Junior, Eduardo A. Medeiros

Hospital de Transplantes Euryclides de Jesus Zerbini, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Bactérias Gram-negativas (GN) resistentes a múltiplos antimicrobianos (MR) são cada vez mais frequentes em infecções em hospedeiros imunocomprometidos. A ameaça de patógenos MR e o tratamento antimicrobiano inadequado podem afetar a letalidade e os custos gerais de saúde.

**Objetivo:** Avaliar perfil microbiológico dos episódios de sepse em pacientes com doenças oncohematológicas e seu impacto na evolução clínica.

**Método:** Estudo coorte histórico, realizado em serviço de referência em oncohematologia em São Paulo. Foram incluídos consecutivamente pacientes com sepse e choque séptico no período de janeiro/2017 a agosto/2020. O acompanhamento dos pacientes foi realizado por 30 dias. Os dados foram analisados com estatística descritiva e inferencial. Os testes consideraram nível de significância de 5%. Como o modelo possuía diversas variáveis, utilizou-se o método de seleção Stepwise backward segundo Akaike.

**Resultados:** Foram incluídos 329 pacientes. A proporção do sexo feminino foi de 50% e a média em anos de 59. Entre os diagnósticos hematológicos, os linfomas foram os mais frequentes (24%). No TMO, predominou autólogo (72%). A

proporção de sepse foi de 73%. Os principais focos infecciosos foram pneumonia (52%), abdominal (18%), sem foco (12%) e ICS (8%). A letalidade em 30 dias foi 38%. Em 122 pacientes houve identificação de patógeno em culturas clínicas. *E. coli* foi o principal microrganismo identificado nos episódios de sepse comunitária (29%) e hospitalar (24%). Nos episódios comunitários, o *S. pneumoniae* foi o segundo agente (14%), seguido pela *P. aeruginosa* (13%) e *K. pneumoniae* (11%). Observamos maior frequência de *K. pneumoniae* (22%) nas sepse hospitalares. A proporção de *P. aeruginosa* (15%) foi semelhante. Em relação ao perfil de resistência dos GN, observamos aumento da frequência de resistência aos carbapenêmicos na sepse hospitalar (43%) em relação à comunitária (3,2%). Encontramos elevada sensibilidade às cefalosporinas na sepse comunitária (77%). A taxa de acerto da antibioticoterapia empírica foi maior nos GN sensíveis às cefalosporinas (98%); nos resistentes aos carbapenêmicos foi de 58%. Os Enterobacterales resistentes aos carbapenêmicos tiveram associação com letalidade em 14 dias ( $p=0,020$ ).

**Conclusões:** Observamos maior taxa de inadequação da terapia empírica em pacientes com infecção por GN resistente às cefalosporinas e associação com letalidade em 14 dias em infecções por Enterobacterales resistentes aos carbapenêmicos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102437>

#### OR-50

#### EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA NO SERVIÇO DE HEMODIÁLISE DO SERVIDOR PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Marcella Gonzalez Menis,  
Cristiano Melo Gamba, Cibele Levefre Fonseca,  
Daniela de Sá Pareskevopoluos,  
Elaine Irineu Fernanda, Sandra Barrio,  
Priscila Kobakodato, João S. de Mendonça,  
Augusto Yamaguti, Thaís Guimarães

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo,  
São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é uma doença de grande importância mundial. A TSR (Terapia de Substituição Renal) nos anos 1970 apresentava uma taxa

de mortalidade extremamente elevada, atingindo cerca de 78%, com destaque para pacientes diabéticos. Com o avanço da tecnologia esse cenário mudou, porém ainda encontramos uma taxa de mortalidade próxima de 18%, principalmente devido a causas cardiovasculares e infecciosas.

**Objetivo:** Objetivo principal foi descrever e analisar a epidemiologia das infecções de corrente sanguínea na unidade de hemodiálise no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (HSPE). E o objetivo secundário foi avaliar atualizar o protocolo institucional de terapia antimicrobiana empírica estabelecido pelo setor GE-CIH para ICS no setor de hemodiálise, que atualmente é composto por vancomicina associado a ceftazidima.

**Método:** Análise retrospectiva das notificações de vigilância de infecção de corrente sanguínea realizadas pelo setor de GE-CIH do HSPE no período de 5 anos (janeiro de 2016 a dezembro de 2021).

**Resultados:** O estudo incluiu 431 pacientes. O cateter mais encontrado nas notificações de ICS dos pacientes em HD foi o cateter permanente (permcath), 64% da amostra, seguido de cateter temporário ou CDL (Cateter Duplo-Lúmen) com 34%. FAV e PTFE (Prótese de Politetrafluoroetileno) representam apenas 1% das ICS respectivamente. Os micro-organismos gram positivos foram mais prevalentes, 66% ( $n=253$ ). O principal gram positivo identificado foi *S. aureus* 35% ( $n=134$ ) seguido pelo SCN 26% ( $n=102$ ). Entre os gram negativos o principal foi *Serratia marcescens* (6%), seguido pelo *Enterobacter cloacae* e *Acinetobacter baumannii*. Entre os micro-organismos gram positivos, 32% dos *S. aureus* e 75% dos SCN eram resistentes a oxacilina, todos *Enterococcus* eram sensíveis a vancomicina. Já entre as bactérias gram negativas tivemos uma baixa taxa de resistência antimicrobiana variando entre 17-2%.

**Conclusão:** O estudo mostrou que o protocolo institucional de antibioticoterapia do HSPE é adequado a epidemiologia encontrada no estudo visto o perfil de sensibilidade dos micro-organismos identificados, apresentando baixa resistência dos gram negativos a cefalosporinas de 3ª Geração e nenhuma resistência dos gram positivos a vancomicina. Percebemos a importância da confecção de fistulas arteriovenosas para acesso vascular em pacientes com TSR no HSPE, trazendo um impacto direto na redução das ICS.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102438>